SEMANA OPERARIA

ORGAM DA DEFESA DO OPERARIADO

ANNO I | ASSIGNATURAS: Anno..... 6$000 Seis mezes..... 4$000 Numero avulso 100 rs., atrazado 200rs. | Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1907 | REDACÇÃO E ESCRIPTORIO: (PROVISORIAMENTE) Rua Marechal Floriano Peixoto, 114 | N. 4

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

EXPEDIENTE

A bem do interesse da *Semana Operaria*, tornamos publico, que as importancias de assignaturas quando augariadas pelas associações, ficarão sob a guarda e responsabilidade do respectivo thesoureiro até o final do nosso compromisso.

"A SEMANA OPERARIA"

O abaixo assignado, solicita de todos os companheiros seus conhecidos e amigos, d'aqui e do interior, assignarem e recommendarem a seus amigos a "Semana Operaria," pois que é um jornal genuinamente operario que muito necessita do concurso de todos os amantes do progresso da nossa classe.

Aos consocios da União Operaria do Engenho de Dentro e ao operariado em geral é tambem feito igual pedido.

Redacção: Rua Marechal Floriano Peixoto nº 114—Rio

PINTO MACHADO.

Casas para Operarios

"Confie!... desconfiando sempre"

(Floriano Peixoto)

Não sabemos que transações se estão occultamente preparando, rotuladas brilhantemente com o sugestivo titulo de —Casas para Operarios— !

—Casas para operarios desde 20 mil réis a 60 mil réis mensaes!... Hum!... Vendo os construidos, esses formosos castellos em Hespanha, e n'elles abrigados os nossos companheiros de classe, ainda assim... desconfiaremos!

Casas a 20$000?! a 30? a 40, 50 e 60?!... Qual! Pois se hoje um *quarto muito vagabundo* não se obtem por esse preço, quanto mais uma casa?

Que especie de *casa* nos poderão offerecer por esse preço? casa de cachorro? Cubiculo de guarda-cancella? ou guarita de soldados?

Talvez uns e outros!

Entretanto não receberemos esse Cavallo de Troya, sem nos certificarmos previamente que dentro do seu bojo não se aninham gregos, cujos presentes e dadivas muito tememos.

Timeo danaos et dona ferentes, dizia já ha muitos annos um tal de Homero, perito operario gravador, que, segundo nos consta, gravou com o seu maravilhoso estylete, uma obra muito fallada: uma tal Odysséa ou Ulysséa. E' uma historia muito simples e tocante cuja vamos contar rapidissimamente, conforme um mestre typographo narrou-nos entre dois *serões*, á luz de uma vela de sebo

No tempo que os animaes fallavam, digo, no tempo que Adão era cadete, n'um longinquo paiz chamado a Grecia, os homens e as cousas estavam na celeberrima Idade de Ouro. Os deuses desciam dos céos para confabularem com os outros simples mortaes e o resultado é que adquiriram os seus vicios, ao passo que nasceram muitos e muitos mortaes com as virtudes dos deuses, porque estes, como qualquer burguez petulante, não se pejavam de se duzir as burguezinhas filhas-familias, ou matronas castas, e até o rapto e estupro empregaram vergonhosamente contra os humildes burguezes!

Ora no banquete de nupcias de dois *casacos* celestes chamados a cidadã *Thétis* e o cidadão *Peleu* em pleno *brodio* appareceu uma *burgueza* que os amphitriões propositalmente tinham *esquecido* de convidar — a tal senhorita Discordia (que pelo nome nada perdia).

Entrar, dar com os olhos na camaradagem toda de sucia e pensar logo em uma vingançasinha de arromba, foi obra de um momento. Depois dos cumprimentos do estylo aos noivos e aos demais convidados, levantou-se como quem queria fazer um brinde e dirigindo-se a uma *Kratera* (que na nossa lingua quer dizer —*fructeira*) escolheu uma magnifica laranja da Bahia (que na lingua d'elles quer dizer *Bobcia*) e deixou-a rolar por sobre a mesa do *ágape* dizendo muito simplesmente: —*à mais bella*! Cada burgueza *avançou* logo as duas mãos pensando que tinha o direito da belleza.

Protestos geraes! Balburdia. Discordia emfim!

Todas queriam o bello pomo de ouro, allegando muitas moças (e até algumas matronas bem maduninhas, já!) que, entre moças, flores e fitas, não ha feias nem bonitas (dictado este que graças a senhorita *Conveniencia* chegou até os nossos Brasis.)

Para encurtar razões e questões, nomearam tres senhoras em commissão para dar *parecer* sobre o caso, sendo escolhidas as fulanas: Juno, Venus e Minerva.

Apanhando o pomo nas unhas, as tres combinaram logo um grande *tiro* nas companheiras:—fazer que o premio sahisse para uma das tres da commissão! Parece que foi d'ahi que se originou o *tiro* nacional: muita promessa para as burguezas e operarios cahirem com o cobre e depois dous ou tres organisam uma companhia e a *Directoria* lambe tudo dos accionistas!

A' sahida da sala do banquete combinaram as tres deusas que o primeiro mortal que encontrassem serviria de juiz a *quó* ou *aquatico*, porque a laranja da Beocia tem muito caldo) e poucos passos teriam dado quando encontraram o cidadão *Paris*, moço muito bonito, mas muito covarde e sensual.

As tres burguezas não eram feias, nem nada, e quando Paris foi interpellado directamente por ellas qual era a mais bonita... engasgou! Sim! que o caso não era para menos! Elle bem pediu 24 dias ou horas para reflectir (n'esse tempo não eram conhecidos para essas bandas nem o Snr. Augusto de Vasconcellos (que fez uma *eleição* em 60 minutos) nem o Snr. Leite e Oiticica (que fez eleição em Alagoas, pelo telegrapho da Bahia) nem o principe Dr Luiz de Bragança (que quer escrever um livro sobre a campanha do Paraguay fazendo conspirações no Rio de Janeiro.)

Estava, pois, bem entalado o cidadão Paris, quando a senhora Juno chamando o de parte toda requebrada offereceu-lhe uma dadiva muita preciosa—a immortalidade! (n'esse tempo o *espiritismo* não era bem conhecido, apesar de já haver por lá, tambem muito lobis-homem, sacy-pereira e até phantasma da meia noite.) A cidadã Minerva, não querendo ficar sem o pomo, puchou Paris pela manga do casaco (o casaco n'essa epocha era feito de pelle de urso) e segredou-lhe que se lhe adjudicasse o cubiçado pomo, ella dar-lhe-hia a *sabedoria*!

Paris coçava a testa, pensando lá por dentro que immortalidade e sabedoria não são cousas que se comam, nem que se ponham no monte de soccorro quando falta o *arame* em casa; e foi por isso que gostosamente entregou o premio de belleza a Venus quando esta, mesmo, na cara das suas rivaes prometteu-lhe com juramentos que lhe daria a mulher *mais bella do mundo*! (foi d'aqui, assegura o meu mestre typographo, que nasceram os concursos de bellezas com *coupons* e sem *coupons*, que entre elles eram substituidos por laranjas.)

D'ahi tambem o dictado:—a senhorita ou senhora fulana tem umas lindas laranjas, ou bellos *pomos*; que quer dizer é muita bella...

Continuando o caso do cavallo de Troya, sabemos de fonte limpa que as duas damas Juno e Minerva ficaram estomagadas com a preferencia de Paris e juraram vingança estrondosa que logo tiveram occasião de realisar.

Tendo sido raptada a mulher do rei Menelau (meu mestre nesse ponto alterou muito a verdade historica) foi o cidadão Paris enviado para trazel-a ao *bom caminho*. Essa mulher chamava-se Helena e era o typo de belleza d'aquelles tempos deixo de dar-lhe a descripção porque o gosto artistico é muito vario: um nariz grego não agrada a todos, ao passo que quando nós dizemos: é uma mulher bonita ou bella, logo pensamos n'uma morena queimada! ou n'um louro esbatido! ou mesmo n'um jambo rosado quando está mesmo no ponto de ser mordido a boas dentadas!...

O caso é que o Snr. Paris desempenhou bem a sua commissão... carregando Dª Helena para o seu *Chatô*.

Novo rôlo das familias, de toda a parentada, até que as duas nações, grega e troyana tiveram de dicidir a questão da operaria Helena (era uma fiandeira ou uma tecedeira domestica), tudo isso muito bem insuflado pelas senhoras Juno e Minerva.

Falta-me o tempo e o espaço para narrar as valorosas façanhas dos dois exercitos belligerantes e quanta cousa bonita elles praticaram, desde a construcção da nau Argo, até a sahida simulada do exercito grego que sitiava a cidade de Troya.

Os gregos, pois, deixaram de presente aos troyanos, um grande cavallo de madeira, tendo o cuidado de esconder dentro do seu bojo uma porção de soldados bem aguerridos e dos mais valentes. Mal que levantaram o acampamento, os troyanos correram em tropel a buscar o cavallo-dadiva, tendo sido preciso derrubar um pedaço das muralhas da cidade para fazel-o entrar, porque pela porta não cabia, apezar dos protestos da operaria Cassandra, vendedora de sonhos que dizia, lá na lingua d'ella que se devia temer os gregos e os presentes que elles davam!...

Palavras acertadas, porque os gregos vendo-se *senhores da praça*, sahiram de roldão sobre os habitantes cançados, adormecidos e inertes e tudo levaram a fogo raso!

Queiram desculpar-me a estirada, mas esse desconcerto vem a proposito do concerto que se está preparando para nós, operarios, nem ouvidos, nem cheirados ao assumpto e que somos tratados despoticamente como escravos, animaes do campo ou cousas baratas, a quem se liga a minima importancia!

Perdão, meus senhores!

Alto lá, cidadãos!

Temos sido sempre honestamente roubados e não estamos mais dispostos a servir de *gato morto* para os senhores *se encherem*!

Deem o titulo que quizerem aos seus contractos! Mas não lhes ponham a *taboleta* de *Casas para Operarios* porque nós lhes borraremos a pintura!

Estamos fartos de ser enganados, como fomos até aqui e ainda a bem pouco tempo, com as pretensas *Villas Operarias* que nem são *villas*, nem são choupanas para operarios.

Ainda não pudemos ler esse *contracto-protector do operariado*. Mas pelo que ouvimos em casa do sr. Dr. Tupinambá....

PROTESTAMOS solemnemente contra essa nova *extorsão* que nos estão preparando! Alugueis de 20 a 60 mil réis! E' muito e é pouco!

E' muito porque vão *exigir adeantamentos e obrigações*, que o operario não poderá cumprir. E' um engôdo e um laço para o trabalhador!

PROTESTAMOS porque temos a dura experiencia de casos passados, julgados e tomados como base do novo contracto!

Os snrs. capitalistas querem empregar seus haveres em construcções de casas para *burguezes*? Têm todo o direito. Mas, não lhes ponham o letreiro de *Casas para Operarios* porque aquellas em que habitam, vegetam, fenecem, invalidam-se os operarios têm um nome mais modesto: chamam-se *estalagens*, *cortiços*, *ilhas* e actualmente: casebres, chiqueiros, canis, cocheiras e até curraes!

Vinha nos Deus!

«Continuaremos.»

CRENÇA!

AO VIEIRA DE MELLO

Sossobram dynastias sanguinarias,
Derrubam-se os Imperios majestosos,
Republicas succumbem legendarias,
Liquidam-se os Estados poderosos.

Da antiguidade o Povo, as Raças varias,
Como tempo se extinguiram gloriosos;
Grecia e Roma, soberbas, temerarias,
Os Fastos olvidaram desdenhosos!

O Progresso—se faz anachronismo;
A tudo vence o tempo em mysticismo
No Livro sempiterno que desdobra...

No denso pó da negra derrocada
Que o Mundo vae fazendo na escalada,
Só a CRENÇA em nossa alma não sossobra!

M. C. AMORIM.

As Mulheres Operarias

"Os homens que mais desejam a libertação da mulher e que teem trabalhado para a emancipar, são aquelles que pensam e sabem que é impossivel o homem emancipar-se do regimen capitalista — auctoritario sem a mulher estar emancipada physica e moralmente da tutella masculina."

J. SISUIROSA.

Victima da inconsciencia dos homens, a mulher é constantemente aviltada no seio da organisação social da actualidade. A mulher pobre, a proletaria, é por força das circunstancias obrigada a escravisar o corpo a um homem seja elle quem fôr.

Devem as mulheres tomar sobre seus hombros, a tarefa feliz e bella de cogitarem da sua libertação, libertando assim a humanidade do jugo ferrenho e triste que tem carregado — preconceitos religiosos — uteis aos imbecis, ou aos que ainda não procuraram bem averiguar a existencia natural das coisas.

Carmen Dolores, o espirito brilhante de escriptora profunda e conferencista notavel, procura levar avante uma propaganda tenaz e precisa em favor da lei do divorcio, lei que virá beneficiar a maioria dos que se tenham lembrado casar.

O casamento é por sua vez, quasi sempre méra conveniencia, de accordo com o dinheiro de um dos conjugues.

Quer Carmen Dolores elevar o sexo a que pertence, e para isso fez um appello aos homens,—como se os homens estivessem resolvidos a batalhar em favor de causa tão sympatica, a espiritos modernos que bem sabem avaliar as dores que acabrunham muitos individuos.

A mulher burgueza, rica, que vive na hypocrisia dos salões doirados é muito differente da mulher proletaria.

O piano, o theatro, passeios, modistas, pintura, jornaes, revistas, intrigas e o fallar da vida alheia, entretem-n'as, e por essa forma dão vaza as agruras moraes que por ventura possam sentir.

A' mulher proletaria, outro tanto não acontece. Esta possue um só divertimento—luctar pela vida — e ser fabricante de filhos anemicos e estafermos — especialmene n'uma cidade onde não existem habitações, como acontece ha quatro annos para cá, na cidade do Rio de Janeiro.

E quando agora se dá á publicidade o regulamento do "Povoamento do Solo", quasi que sentimos a necessidade de usar as theorias de Malthus porque é de facto muito contristador o pobre ir aguentando a próle e conjunctamente cercando-se de desgraçados e desgraçando-se.

Osorio Duque Estrada o conferencista applaudidissimo, ainda ha poucos dias nos fazia ver pelo "Correio da Manhã", quam pouco era o preparo da mulher no Brasil para que só, podesse luctar.

E tinha rasão o jornalista illustre.

Suavisa muitissimo a vida no lar pobre, quando todos os membros da familia produzem e trabalham.

A mulher ao casar julga-se dispensada de trabalhar para fóra; casou-se somente para usar do officio de *casada*, e por isso tambem não procura educar seus filhos na escola unica para afugentar a miseria — o trabalho a cada um de accordo com as suas forças — e todos unidos, tornarem a existencia do chefe sobrecarregado, um pouco mais folgada.

Faltando á mulher o traqueijo na vida e faltando lhe ainda o preparo á lucta, não pode ella ser livre, e naturalmente tem de prender-se e obedecer a um senhor em troca de compartilhar com elle do mesmo leito, e comer uns magros feijões como recompensa do sacrificio de se ter entregue (na maiorioria dos casos) sem sentir a consulta sincera do coração.

E por mais que se queira trabalhar para a mulher entrar solemnemente, cabeça levantada, no seio das modernas correntes sociaes, o preconceito prende-a, e ella propria se julga bem, sendo explorada em nome de uma moral flugida, mentirosa e criminosa.

Nada se tem feito nesse sentido.

Um homem, operario de hontem, que tem verdadeira veneração pela sua blusa, tem, dentro de sua modestia, collocado pequenas pedras nessa obra de regeneração humana. O snr. José Villas-Boas que no Bangú é sub-gerente da importante fabrica de tecidos ali existente, contribue poderosamente para que o trabalho na fabrica não seja um terrôr, e antes se torne um explendido e generoso exercicio ás senhoras que alli trabalham. Seus conselhos são salutares — pela pratica de homem viajado que é, — e a operaria de hoje no Bangú, não é mais aquella que dantes não possuia noções do seu eu. O trage é mui differente; sobem ao palco, conhecem e apreciam as artes de João Caetano e Carlos Gomes; têm jardins, jogos athleticos; emfim são mulheres de uma educação pratica na dedicação sincera pelo trabalho que lhes prodigalisa pão e ventura ao espirito sequioso de saber.

E uma operaria, uma mulher nessas condições, quando se une a um homem é somente divinisada pelo sustentaculo da vida e da verdadeira e sã moral,— o amor puro da mulher que não precisa do homem para viver, antes o deseja para ser seu companheiro leal e sincero, um amigo carinhoso e firme.

Mas é só no Bangú que esta acção benefica germinou até agora, mesmo porque homens industriaes da tempera do que citei e do digno presidente da Companhia Brasil Industrial, são bem poucos.

Na fabrica já citada o trabalho feminino é bem remunerado, e ali se incute o gosto pelo que é bom ao corpo como tonificante á alma.

A mulher, pobre mulher operaria, merece ser collocada n'uma esphera superior, saber e encontrar-se preparada para o que fôr preciso, e para o que possa acontecer.

O marido nem sempre sabe cercar de apoio a companheira da sua existencia. E quando se convence que ella é escrava pelas migalhas do pão e um pouco de carne secca, procura ser cada vez mais exigente, querendo uma dedicação a que o bruto não tem direito.

E' por isso que me sôa bem a campanha novamente travada em prol do feminismo. As mulheres devem educar-se, escutar conferencias uteis, levantarem-se, porque é d'ellas que ha de nascer no futuro uma nova éra de felicidade á humanidade que surgir, como producto de tão puros ensinamentos, — maior pureza que todas as religiões — o amor de mãe.

Sim, se os homens querem de facto algo fazer em prol da libertação da mulher — o que eu não

creio —, devem primeiro que tudo valorizar o trabalho feminino, equiparando-o ao do homem. Devem fazer mais: que a mulher não seja boneca de enfeite para os ricos, ou fabrica de gentes aos pobres, sendo antes a companheira consciente do homem.

No banquete da vida, a mulher tem iguaes direitos e regalias que os homens. A ellas compete usar desse direito. Os homens, esses nem d'elles cogitam — quanto mais de vós mulheres, que elles desejam conservar escravas para gozo das suas infamias.

A' mulher deve ser dado o lugar que lhe pertence: a leal amiga e companheira do homem, e nunca um trambolho pezado e horrivel.

19-5-907.

PINTO MACHADO.

Fabricas de Tecidos

Conhecemos bem os serviços de fabricas de tecidos porque n'ellas temos trabalhado durante muitos annos.

E na propaganda que vamos encetar sobre o estado actual dos nossos camaradas empregados n'esse mister, vamos dar um caracter e uma feição completamente novos.

Quando n'esta Capital surgio a «Federação dos Operarios e Operarias em Fabricas de Tecidos», logo houve quem se viesse envolver no meio, sem nada ter nem conhecer do assumpto.

Resultou d'ahi que, a Federação morreu, e ainda andam haveres pelas mãos de ex-thesoureiro que por sua vez nada tinha que ver com taes tecelões.

Não podemos medir tudo por uma só bitola, mas o que é certo é que, a par de trabalhadores vilmente explorados numas fabricas, outras existem que são relativamente felizes.

O atacar não é util. Só deve ser atacado o que merecer o ataque e não todos, porque no seio dos trabalhadores em tecidos, ainda existem patrões um pouco reconhecedores dos serviços do operariado. São poucos bem o sabemos, mas são alguns.

Quando n'esta Capital se publicou *A Gazeta Operaria*, sob o titulo *Aos Tecelões* publicamos uma serie de artigos que deram em resultado a creação da dita «Federação». Trabalhavamos n'essa época na fabrica da Tijuca, que abandonamos logo depois, e naturalmente tivemos que abandonar os destinos da «Federação.»

Quem conhece a organisação de uma fabrica de tecidos, todo o seu machinismo de direcção, sabe bem que, não é criticando asperamente que se conseguirá unir esses homens a quem,—seja dito de verdade—tanto lhes falta a coragem para se levantarem. E' preciso uma campanha systhematica, sincera e leal. Criticar ásperamente o que merecer a critica, mas tambem dizer tão somente a verdade.

A' *Semana Operaria*, vamos apresentar uma companheira—Julia Salier—que se encarregará d'ora avante dizer ao operariado das fabricas de tecidos o que ella conseguiu ter de experiencia nos 29 annos de trabalho dentro das fabricas.

Demos logar á mulher. Só ella arrastará o homem á conquista de seus direitos.

Doutrinas Operarias

Embora me falte a verdadeira competencia para discernir com acerto e julgar convenientemente a marcha do verdadeiro socialismo no Brazil na época actual, todavia julgo-me com direito (como os demais), de pender para este ou aquelle lado, por ser tambem um verdadeiro filho do Trabalho.

E' na qualidade de representante da classe mais despresada entre nós—a graphica, que tambem me atrevo a realisar algumas linhas.

Acho que quanto mais prudente é o homem tanto mais deve se afastar dos scenarios onde se ferem as questões que quasi sempre trazem consequencias funestas e que para nada aproveitam.

Mas, como toda regra tem excepção, todos nós temos o direito de defesa, quando o mal invade a nossa propria casa.

N'este e n'outros extremos identicos desapparecem as regras e ficam apenas as excepções.

Quando apenas contamos com estas, é prova inconcussa de que tudo o mais está em ruinas, e neste caso não ha tempo a perder.

Pois bem. E' em phase de ruinas que considero, actualmente o operariado brazileiro.

Si bem que pertença á classe mais despresada no Brazil, como disse acima, acho que devo externar minha opinião, embora fraquissima, a respeito do grande movimento retrosedentario do socialismo em nossa patria.

Lamento não dispôr da competencia precisa para esclarecer com inteiro fundamento e satisfação qual a causa deste estado de cousas.

E' questão tambem de grande monta, saber-se de que lado está a culpa.

Por quanto não disponha dos elementos necessarios para desenvolver este magno assumpto convenientemente, irei tentar um simples ensaio de accordo com a minha limitada capacidade.

Acredito porém, que pennas bem aparadas e robustas hão de apparecer para o futuro, de modo a satisfazer este grande centro illustrado, porque a vida operaria deve, por força de regra, interessar a todos.

Concluindo estas ligeiras observações preliminares entremos em nosso verdadeiro assumpto.

No meu fraco modo de ver e pensar acho que a raiz do grande malestar da classe operaria em todo o Brazil, tem sua origem na falta, que ha, de patriotismo que reina no seio da mesma classe.

Ora, ninguem ousará negar que se espalhe constantemente a idéa erronea de que o socialismo e por tanto o socialista não conhece patria. Que esta idéa é inteiramente anarchista, pessôa alguma a contestará.

Partindo pois, desse principio, não póde haver o amôr proprio do bem estar desta ou aquella patria, pois, todas seguem um prisma contrario á bôa razão.

Exemplo: se quizermos nos metter na direcção da casa alheia, sem primeiro cuidarmos da nossa, com o tempo veremos que nem a alheia irá bem e peior a nossa; ahi principiará a dominar a anarchia, e em pouco tempo ninguem mais se comprehenderá.

A classe operaria para que veja desenvolvido o seu progresso terá que defender primeiro sua patria, que vivendo feliz, proporcionará a seus filhos meios de vida prosperos, facilitando-lhes os desenvolvimentos da actividade humana em todas as suas ramificações sociaes.

Em uma patria cheia de agitações internas, em que seu povo só tem que tratar de sua defeza pessoal; á paralisação de seu progresso, só reverte-se em prejuiso do pobre operario, ao passo que onde existir o amôr e patriotismo tudo será de reges vantagens a todas as classes e com especialidade a operaria.

Vamos, nós brazileiros, cuidar no que nos pertence, vamos procurar luzes na instrucção, beber novos conhecimentos de modo a ter-se vida propria, sem a ella precisar-se ligar o enxerto de idéas banaes e sem proveito a collectividade, já em crise tão aguda.

Nestas condições de enfraquecimento moral e social do operariado entre nós devido a que uma meia duzia de companheiros que nada querem fazer em pról da classe, a não ser distribuir o trabalho feito por outros, que, com sacrificio tem conseguido formar pequenos nucleos que, uma vez recebendo a influencia dos que se dizem—anarchistas—vão desapparecendo como grão de areia, atirado no oceano.

Causa primaria essa de todo o atrophiamento moral e social, nas grandes idéas de operarios, que desse modo nunca conseguirão firmar um alicerce seguro, sem temer á picareta dos anarchistas, (nacionaes): o grupo da derrubada.

Desse modo de pensar e agir nenhum resultado pratico tem obtido o operario em começo de preparo para a lucta; agitam os mares da discussão, e, vêem com sorriso, desapparecer nesta tempestade nos mares da ambição, frageis bateis que sem um governo feito que os desviem da ruina infernal, são atirados aos arrecifes da vontade retrogada desses anarchistas, sem baze de o ser, em uma patria rica e prospera como o Brazil.

(*Continúa*)

T. L.

PHILOSOPHANDO...

III

Não é preciso ser extremado adversario dos governos para ter-se a nitida comprehensão da larga serie de ficções e dos inumeros dogmas em que estão assentes os carcomidos alicerces de incongruentes constituições.

Vagas, inexpressivas, hypotheticas, têm como remate a farça mentirosa. Suppor que o governo (palavra que exprime: reger jurisdicção á alguem empossado de mando) tem direito de guiar, como si fôra possuidor d'uma Suprema Verdade (quando é um phantasma representante de *duas verdades*) é desconhecer crassamente os principios naturaes que regem a especie humana que se nobilita pelo seu discernimento.

Crer em contrario é dar provas d'uma petulante infallibilidade theologal...

Razão que guia cada individuo deve ser o seu Governo, e por isso, naturalmente sujeito as consequencias dos seus desvios quando exorbitar, desobedecendo a esta lei immutavel e Universal.

***

Manifesta-se quasi sempre o caracter nefasto do Governo, pela negra alliança secreta com a hypocrita facção clerical, que é sempre o instrumento dominador do Povo que abjectamente explora induzindo ideias patrias e mysticismo theologal.

Não duvidamos absolutamente da existencia de Deus; detestamos porém, sophysmas religiosos com que esta velha especie de caftens abatinados busca embahir a consciencia popular desviando-a com a pompa e praticas mysticas da verdade positiva, curvar-se ante as fantasias dum beato sonhador que, com as suas bullas, explora a ignorancia popular dizendo-se eleito representante directo de Deus.

Exista Deus ou não; o que não se deve admittir é a exploração abominosa feita em seu nome, desviando vacillantes consciencias da verdade, que é a base scientifica em que está assente o positivo da vida, que não se obumbra com méras hypotheses methaphysicas.

São raros os governos que publica ou discretamente não estendam sempre a mão ao nefasto fanatismo clerical, que constitue a ridicula columna sobre que executam as suas garantias, que são a sua presente e futura existencia.

Esta é a hydra negra que precisamos combater com o facho da Razão e do Saber.

OCTAV. RBIN.

COUSAS DO DIA

Entre um moço e uma moça travou-se o seguinte dialogo:

— ELLE. Como estás, Aninha?...

— ELLA. Bem, meu querido João.

— ELLE. Como tens passado os dias de minha ausencia?

— ELLA. Um pouco incommodada...

— ELLE. Tambem eu, com muitas saudades tuas; tendo-te sempre no pensamento.

— ELLA. E eu... só por não poder fallar comtigo, que é todo o meu desejo.

— ELLE. Tantos seriam os desejos?... Creio não ser assim tão *lindro* para cubiçar...

— ELLA. Pois quando eu desejo não olho se é carne secca...

— ELLE. Alto lá! Que estás me insultando; eu não sou por ahi uma carne secca que...

— ELLA. Perdão! Eu só digo carne secca por que quando a vontade de comer é muita, por mais ruim, que seja ella *mata a fome*!

— ELLE. Mas eu não me considero carne secca! Se não sou mais gordo *não é de fome*, mas só... por mau passadio...

— ELLA. Mas se tem passado fome não tenho sido eu a culpada, porque vontade de *dar-lhe de comer eu tenho tido*...

— ELLE. E eu muito mais vontade de comer, mas a occasião não é propria para nós *matarmos a fome*...

— ELLA. Pois a questão é de vontade, que occasião não ha de faltar, assim tenhamos fome de comer...

— ELLE. Sim, Aninhas, mas sabes que o primeiro boccado é sempre o que engasga a gente, e...

— ELLA. Ora! Tudo isto é medo, mastiguem bem primeiro e verão que não engasga...

— ELLE. O que eu desejo é que escorregue bem, que tenho grandes desejos...

ELLA. Prove mas não faça asneira...
Busque sempre consid'rar
Pois que eu, sempre, onde chegar
Serei Aninha Monteira!

ELLE. Pois sendo eu um João Coió
Sempre e sempre protestei,
E se á um termo não cheguei
E' por não q'rer uma vez só...

J. F. RAMOS.

Questões Operarias

AS CRISES

Uma das questões capitaes para o trabalhador é a *crise de trabalho*.

O trabalhador sente-a, soffre-lhe todos os terriveis effeitos, mas... não a estuda; e como fazel-o, se é justamente o operario, o unico causador *inconsciente* da crise?

O que é crise? Pura e unicamente um estado anormal que resulta de todo e qualquer excesso; a crise de trabalho, não é senão a consequencia logica do excesso de trabalho; o accumullo de productos manufacturados.

Não ha, creio, um só operario que não conheça a fórma porque é feito o serviço nas diversas officinas de quasi todas as industrias, isto é, como em certas e determinadas occasiões, o movimento cresce de maneira assombrosa, para, de repente, desapparecer quasi por completo dando então logar ás crises de trabalho.

E' este um facto que merece um apurado estudo, não da parte dos governos; não da parte dos capitalistas, mas sim da parte d'aquelles a quem a questão interessa directamente; d'aquelles a quem as crises repetidas, e o que é mais, *as crises usuaes* levam quasi á miseria.

Muitas e quasi inumeras são as causas indirectas da crise de trabalho, mas causa directa ha unicamente uma; uma só: a Operaria!

Senão, vejamos:

Ha alguns annos a esta parte, o movimento obreiro estava, pode-se dizer, regulamentado, emquanto á producção; isto é, o operario encontrava sempre trabalho *regularmente remunerado*, em toda e qualquer industria.

Não se diga que esse tempo já vae longe, não! ha apenas uns dez annos que isto se dava, e ha quando muito uns seis ou oito que as *crises começaram a ser usadas pelo capital!*

Causa-vos admiração a phrase,—*crises usadas pelo capital?* pois é unicamente a verdade, e vós proprio julgareis pelo que se segue.

Como dizia, ha alguns annos que havia excesso de trabalho e não excesso de braços; dirão muitos,—mas n'esses annos o numero de braços cresceu, dobrou, triplicou e consequentemente escasseou o trabalho.—Não! não é verdade! Firmae-vos bem n'isto: a producção sempre foi relativa ao consumo; e até seria facil provar que a producção nos ultimos annos não está a par do consumo, mas sim muito inferior; o que não ha mais, o que já não existe é a regularidade de producção, aquella marcha cadenciada do trabalho, quotidianamente produzindo de accôrdo com o consumo.

E quem foi o causador d'este estado de cousa? quem para satisfazer ambições de momento creou a grave situação de futuro? O operario; unicamente o operario!

Coincide o apparecimento das crises de trabalho com o salario por peça.

Eis o primeiro ponto que dá bastante assumpto, e só do qual fallarei neste numero, guardando o muito que resta para os numeros que se seguem.

O pagamento por peça, foi, é, e será para a maioria dos operarios inconscientes, a melhor cousa que surgiu do cerebro capilista.

Eis como, de facto! Haverá cousa mais justa, mais rasoavel, mais sensata, do que o pagamento por peça de obra?? Como dizer a essa phalange de incomprehensiveis que é justamente n'esse primeiro ponto que repousa toda a desgraça do obreiro; que é n'essa causa que a tantos tão bem parece e agrada, que se esconde a garra ferrea e adunca que *sabiamente explorando a ignorancia e ambição do proletariado* o leva a guerrear-se mutuamente, pois os que trabalham por peça são os directos causadores do mal geral das outras classes?!

Quando o operario nas diversas industrias que hoje adoptaram o salario á peça, trabalhava *por conta do patrão*, no dizer d'este, quasi nunca *lhe dava lucro;* fizesse *muito ou pouco* ganhava o mesmo. Ora os patrões nunca foram tão pouco entendidos, que não soubessem pouco mais ou menos por quantos homens podia ser augmentada a carga do serviço, e quando elles viam que era pouca para cinco, elles logo se encarregavam de a dividir só por trez. Mas este estado de coisas não convinha; ter operarios n'estas condicções era mau para elles em todo o sentido.

O operario entrava para casa ganhando tanto, ia-se desenvolvendo, tornava-se antigo, e... é sabido que todo o assalariado sempre espera augmento de ordenado no fim de seis mezes, oito ou um anno de casa; mas nunca, depois de trabalhar um ou dois annos n'uma casa ganhando por exemplo 7$000 por dia, nunca elle acceitaria depois d'esse tempo a diminuição de 1$000 por exemplo no seu ordenado.

N'estas condicções o trabalho só podia era subir de preço na mão de obra; era isto justamente que não convinha ao capitalista. Restava pois descobrir um meio que, offerencendo na apparencia muito maiores vantagens ao operario, fosse ao mesmo tempo uma medida, um meio seguro de o explorar habilmente. Para isso contava com o capital e com a ignorancia da classe operaria sendo portanto facilimo explorar todas as suas ambições.

Conceberam, pois os patrões, o seguinte problema cujo resultado apresentaram ao operariado:

Fulano trabalha na minha officina das 7 ás 5, produz tantas peças e ganha 7$000. Ora o operario que trabalha por conta do patrão (trabalha como gente) folga um bocadinho; logo se fulano quizer, pode em logar de duas peças, produzir trez *puchando mais um bocadinho*, o que lhe rende 9$000.

O tal fulano não exita deante de tal contracto; ao contrario: fica encantado! Ganhava sete, vae ganhar nove, porque elle sabe que póde fazer as trez peças *puchando um bocadinho, como disse o patrão*. Não pensa o insensato na somma de energia que vai consumir; só pensa no accrescimo material porque esse é visivel e palpavel, não pensa porque o cerebro está embotado pela ignorancia! Mas... o que elle não pensou, mas... pensou por elle o patrão, foi o seguinte:

No fim de tanto tempo, fulano já acostumou o corpo a produzir quotidianamente

as trez peças e já póde produzir quatro *puchando mais um bocadinho*. Sabedor d'isto chama o fulano ou fulanos faz-lhe ver umas tantas cousas; está tudo ruim não póde pagar mais de 2$500 pelo que ha pouco pagava 3$500, porém (e note-se, está tudo ruim e não ha trabalho) com um esforço póde fazer 4 peças e se *fizer um serãosinho* até cinco, e assim em logar, dos 7$000 magros que ganhava antigamente póde tirar 10$ ou 12$000, e o trabalho que faltava... apparece!

E o inconsciente operario agradece, fica enthusiasmado; não sente fadiga; trabalha! trabalha! já não é aquelle individuo que quotidianamente se levantava aquella hora para ir para fabrica ou officina, e que aquella hora tambem quotidiana sahia, dirigia-se a casa e apóz a refeição refazia no descanço as forças consumidas no trabalho, e retemperava á noite, no seio da familia no doce lazer do lar, o cerebro, auzentanda d'elle por momento as idéas da luta pelo trabalho, refrescando-o com idéas mais alegres! entretendo-se com os filhos e a esposa, distrahindo-se *até lhe dar o somno*, ou num pequeno passeio hygienico, ou com a leitura de alguma cousa alegre, util e interessante, E a familia por sua vez estava costumada áquillo.

Uma vida feliz e alegre num lar de pobreza; eis o que gozou e podia gozar o operario. Quando nas horas de descanço não quizesse instruir-se, ao menos retemperava as energias gastas e... produziria somente o necessario ao consumo, o que lhe garantia *trabalho até a hora do descanço final!...* unica cousa a que aspira o obreiro.

Mas entre mil quantos assim raciocinavam? entre mil quantos entendiam a vida como ella deve ser? entre mil quantos sabiam que um ser não se alimenta só pelo estomago? Poucos, pouquissimos!...

E foi assim que essa maioria acceitou sorridente, em uma quasi louca alegria, o trabalho por peça.

Para ella a vida era muito differente: as suas doutrinas (e são ainda) completamente contrarias ás acima expostas.

Qual hygiene!... Qual instrucção!...

Moral, retemperamento de forças, então para que é que se dorme? Familia o lar, os passeios hygienicos, (a lua com certeza!) entreter os filhos, instruil-os! ... p'ra que? o que adianta isso?... Nada;—dinheiro—isso é que è. Em logar de passar a noite de papo p'ra, o ar, trabalha-se um boccado, e vê-se o resultado; os rapazes que assim que poderem ajudam; *filho de pobre não tem luxo* etc, ete.

E munido d'esta doutrina, *realmente socialista*, atiraram-se ao *systema salvador* e *unico bom*: o trabalho á peça.

(*Continúa*)

O Echo do Porvir

Companheiros! Bem longe estava eu de occupar a vossa mente com minhas fracas palavras.

Porém, arrebatado pelo esgorjar que na alma sinto, pela minha e vossa emancipação, fôi que desabridamente entrei em luta, lançando mão a penna, afim de que, este trapo dos preconceitos que vos difficulta contemplar aquillo que veramente enobrece o nosso espirito; seja de uma vez e para sempre dilacerado para bem dos nossos filhos.

E se esse não fosse o desejo que em meu peito sinto, por certo que não limitava o vosso precioso tempo para escutar as minhas palavras.

Entretanto eu quero ser sapiente na profundesa de meu ideal. Eis aqui o theorema da nossa emancipação, inclina pois os teus ouvidos e pondera as minhas palavras ou de outros semelhantes, pois é desta forma que as trevas que vos cercam transformar-se-hão em luz; eu já vivo as claras no meio das trevas e vejo o jardim delicioso onde todas as creaturas encontrarão impreterivelmente sua eterna felicidade; entretanto eu não posso ser feliz e nem a outro felicitar, porque os habitantes das trevas tamam a minha frente para impedir a minha jornada; quem são estes os habitantes das trevas? são aquelles irracionaes que pela tolerancia da natureza productora revestiram-se da natureza humana e habita entre nós; os quaes, após dias menos dias offerecem-se a estes monstros que habitam nos palacios, para ser o seu sustentaculo: são estes pois, companheiros, a trincheira que nos difficulta a entrada no jardim das delicias; revestete pois, companheiros e dae um passo a frente com aquella a lacridade que os francezes possuiam quando derrubaram a Bastilha: notae bem companheiros que com celeridade é que devemos marcharmos tendo na mente aquelle brilhante exemplo apresentado por um pae de familia aos seus filhos quando julgava-se proximo a deixar este planeta.

Pegou em um monte de varas e mostrou aos seus filhos a consistencia que tem a união representada em um feixe de varas; as varas são na verdade fracas, porém depois de unidas quem é que pode quebral-as! não vos julgueis fracos companheiros; uni-vos que não ha fortes que nos possam combater, esta é a exuberancia da verdade, se queres cerificar-te dai um passo a frente.

Companheiros! protuberante e percintado com a couraça da temeridade e com aquella chamejante do direito que a natureza nobilitou-me, que eu venho desafiadamente lançar mão a penna para convertel-a em lança, afim de escrever com o sangue d'estes flageladores da humanidade a nossa impreterivel emancipação, portanto devemos com a lacridade vulgarisar essa perola immensuravel afim de que, a estabilidade do nosso esgorjar seja no conjuncto a realidade das nossas aspirações: para isso ergurei a minha humilde voz e expandirei com estro perante o populacho tudo que em meu peito encerra, afim de que os proletarios como abrilhantar da razão que vem ser a prepotencia do direito não permitta que de hora avante permaneça em sua mente o fermento da decrepitude afim de que o seu espirito envolvido na esphera do progresso comprehenda a culpabilidade d'estes burguezes detentores do direito que não lhe compete, para em conclusão conduzil-os ao tribunal culminante para serem julgados.

Entretanto, meu voto n'este tribunal é para serem condemnados pelo detonar das materias inflamantes, pois é d'esta formula que devemos propagar a sentença destes burguezes frascarios afim de que elles experimentem aquella dysthanasia que experimentaram aquelles preclaros propagandistas em Chicago quando desenrolaram perante o povo o theorema das oito horas de trabalho.

As trevas desagregaram-se da mente d'aquelles obscuros com o expandir voiaz de sua prepotente palavra, da mesma forma desagregaram-se as aguas congeladas pelo effeito da thermologia e a luz do conhecimento ia paulatinamente tremuluzir na mente d'aquelles que ponderavam aquellas palavras magneticas e da mesma forma tremeluziu o crepusculo no oriente quando sentimos aquellas aragens fagueiras que emblematisa a nossa almejada emancipação.

Entretanto, esses burguezes productores revestidos da astucia d'aquella anathema serpente immolou aquelles que sacrificavam as suas forças para o bem da humanidade; foram immolados os bemfeitores da humanidade por estes burguezes nefastos e o seu sangue pede vingança: ouve-me oh! céo! pondera-me oh! terra! com sapiencia e faz com o expandir da razão germinar d'aquelle sangue innocente o tenesmo para terrificar estes burguezes detentores do progresso, afim de que os proletarios possam respirar em outra esphera mais vagueira: concentra-te proletario, juizes do porvir nisto ser esse o ensejo adhesivo para repercutire-das palavras que devera ennobrecer o teu espirito.

Não deveis portanto negligenciar a investigação para não seres escravos da ignorancia, repercute como eu repercuto e expandie aos outros omo eu vos expandi que a nossa almejada emancipação deixará de ser uma chimera; ficai por tanto sobre aviso para não aceitares theoremas que se apanha a *expressão* da igualdade continua.

ANGELO CENTELHA DE FIGUEIROA

OPERARIADO

Todos os companheiros pensam que só os artistas são operarios, pois nem só os sapateiros, alfaiates, pedreiros, carpinteiros, marcineiros, torneiros, ferreiros, serralheiros e fundidores, pois toda a pessoa que diz: — eu vou trabalhar para comer e comer para viver, (porque seu salario não lhe chega para mais), porque todo aquelle que disser estas palavras: vou trabalhar, é operario.

Não é só o artista operario, que só se pode chamar, mas sim, cocheiro, carroceiro, carregador e até varredor das ruas, são operarios e os mais explorados como sejam estes que trabalham de dia e de noite, para ganharem um mesquinho salario, que não lhes chega a meia viagem; eu sempre pensei que estes pobres homens, fossem mais bem recompensados em seus trabalhos; eu sei que no meio de todos estes homens, existe uma grande quantidade de companheiros inconscientes, pois no meio destes déve haver algum consciente que deve saber qual o direito que lhe assiste.

Seria muito bom que esses conscientes fizessem ver aos inconscientes, qual o seu dever para alcançar os seus direitos que lhes são permittidos, e, todo aquelle que os não souber recuperar, receba conselhos de um outro que o saiba defender, acompanhando no terço que lhe será de grande utilidade e lucro.

Um homem dá cabo do seu corpo no trabalho, não tira resultado algum, anda secorneado e subjugado pela rua pelos patrões selvagens, que pelo simples motivo de um operario reclamar um direito que é seu, elles fazem tamanho obstaculo que só um carrasco é que tem esse direito de ser mandado para á rua, se não executasse saberia a lei que o mandava.

Pois companheiros, o tempo já se foi; o operario não está mais no tempo de ser escravo, subjugado pelos patrãos; estamos no tempo que o operario é livre, tem todo o direito de se aggremiar em um associação, para poder alcançar seus direitos, que não faz mais do que o seu dever.

Eu sei que nem todos são da mesmo opinião, pois a maior parte tem por dever orientar os demais inconscientes; porque nem todos tem felicidade de saber qual a maneira que deve andar: 1.º não sabe ler, 2.º é que tem aquelle sentido de trabalhar, para sustentar sua familia, nem siquer manda educar seus filhos, porque seus salarios não lhe chegam para tantos.

Pois companheiros, me parece que se todos vós se aggremiasem. para termos, todos o mesmo direito que tem o consciente, dteria o inconsciente, e, só assim é que poeriamos fázer vér aos burguezes quem nós somos; somos muito pequeninos; mas, chegamos para lhes ganhar aquelles grandes capitaes que elles têm accumulados á custa do operario, que tudo sai do suor do rosto operario, que nunca arranja nada com os salarios e horarios actualmente dados pelos parasitas exploradores patrões, que só levam a massacrar o pobre operario.

O pobre inconsciente. ou por outra, só pensando de faltar o sustento aos seus pobres filhinhos, e a sua esposa, a quem elle se ligou para sempre, seu peito e sen coração jurando-se uma séria amizade.

Esta amizade é que o faz passar trabalhos e insultos e tudo o que seus patrãos fazem e dizem.

Companheiros, nós estamos em tempo de poder chamar nosso, aquillo que temos direito; qual será a duvida? é só se aggremiarem em um associação, a qual terá o dever de defender todos os seus associados, não sendo assim, cada um pucha para seu lado, nada conseguindo e nada arrajando, e quem fica, rindo é o burguez, que nada é enada valeb em o braço do operario; quando chegar a saber oseu direito, já o burguez se encheu e accumulou grandes capitaes do suor do operario.

Vamos para diante que a victoria será nossa, não devemos ser covardes como são os patrões para roubar o nosso suor, que nos custa muito a derramar.

Vamos! avante companheiros! que seremos victoriosos!

J. F. RAMOS

SECÇÃO LIVRE

Ao capitão Borrego da tropa do Sr. Cordiso

Meu Capitão as ordens que passo aos meus soldados que não querem guerrear contra ás saccas de café, porque dizem que eu sou um ladrão, as provas o justificarão; é justo venham as provas, e foram apresentadas ás provas segundo ás amostras do Livro do ponto e do pagamento; E tu rapaz não te enganes uma vez não ha perigo e depois das contas feitas dá um resultado para o capitão de 60$900 roubado aos proprios trabalhadores que o tal Sr. diz que era sensato e que não roubava um vintem a quem quer que seja, e os seus trabalhadores gritam que são roubados, como provaram na Associação com o proprio livro que trouxestes e quando eras arrumador pilintra, não querias te roubassem o suor e agora julgas que has de roubar a quem súa para ganhar uns miseraveis nickeis para matar a fome a sua esposa e filhos; toma o conselho que eu te dou; paga e não sopres, porque o caldo pode entornar-se e queimar-te em casa do patrão, e você em parte nenhuma precisa dos trabalhadores, porém de mandachuvas não.

Toma juizo; do contrario a porta da rua é serventia da casa; os escravos acabaram-se em 13 de Maio, ha 19 annos.

Não julgues que, o que está hoje é enxovia que bons charutos fumou a tua custa.

Alerta. CRESPO.

Centro dos Industriaes de calçados a e União dos Sapateiros

Antes de continuar a narração das iniquidades e extorção do industrial Adão daremos rapida resposta aos do *Centro*, que pelo o que dizem ficaram satisfeitos por ter sido o 1º a occupar a nossa attenção o tal Adão, quando muitos outros já não pagam nem nunca pagaram pela tabella, procurando assim tentar alterar a nossa imparcialidade e firmeza de convicção, junto aos companheiros sapateiros.

A estes srs. socios e directores do *Centro* diveremos não tardará que ao descer da mascara da hypocrisia que o publico, principalmente os trabalhadores estão habituados a ver afivelada aos rostos dos potentados; ficarão convencidos que o accordo que hoje é *phantasma* do centro, beneficiou unicamente aos srs. patrões porque se a fome, se a miseria invadia o lar dos companheiros sapateiros nos ultimos 85 dias de greve, tambem alterava a vida commercial destes srs. e as phantasias do orgulho tolo que ainda procuravam manter os mais gananciosos desappareciam diante do *credor implacavel*.

Voltamos ainda ao Adão, alem da exploração já conhecida do relaixamento de 100 á 300 réis em par de obras, da substituição da sola pelo papelão ainda vai além, estes srs. que affrontão uma collectividade só porque confiaram na burla de um accôrdo que só será respeitado diante da mesma collectividade, quando está unida com a mesma vontade pelo *direito da força*, adquire o que se lhe vae roubando aos poucos.

A nova exploração talvez ainda não conhecido é a substituição do homem por dezenas de crianças pobres que trabalham de 12 a 15 horas no dia a troco de 500 até 800 réis!...

Sujeitos ainda a pagarem um par de obra, isto é, importancia que muitas vezes atingem as ferias de toda semana!

O que dirão a isto os *potentados do centro*...

Passamos as outras cartas na certeza de que só publicaremos os factos os quaes passam ser provados pelas testemunhas dos proprios operarios, nossos companheiros.

Ao terminar esta noticia chega ao nosso conhecimento que o Presidente do *Centro* o industrial Pinheiro, acaba de extorquir das pobres senhoras 2$000 em duzia de obras, será verdade?... no proximo numero investigaremos mais esta fraude! esta cynica exploração!

União Operaria do E. de Dentro

A directoria d'esta associação tendo de ler o seu relatorio de finalisação do seu mandato em principios de Junho, roga a todos os Delegados e Representantes enviarem seus relatorios e balancetes, bem como os dinheiros em seu poder, tudo com a maxima urgencia.

Outro sim, pedimos que de ante-mão escolham a quem confiar os destinos sociaes, visto que em principios de Julho deve ser eleita a nova directoria que tem de dirigir os destinos sociaes desde 14 de Julho do anno corrente, á igual data de 1908.

A DIRECTORIA.

A escóla do operario

(*Conclusão*)

A sciencia e o trabalho são irmãos gemeos que elevm a humanidade.

Se o sapateiro prepara a sola e depois a prega; si reveste a botina e a dá prompta dentro de um tempo relativamente curto; ainda em mais curto prazo o fará, com certeza o machinismo inventado para supprir as vossas mãos, deixando milhares de operarios sem pão e sem abrigo.

Si o typographo prepara os typos; si o operario, em outras officinas, ajusta as placas e os parafusos; se, emfim, cada um no seu officio, cumpre o sagrado dever; o mecanismo malvado, poupando o valoroso dinheiro e o tempo ao patrão, ao dono, ao chefe, faz o mesmo trabalho e em menos tempo; e a miseria, com todos os seus horrores, irá avassalar, sem duvida, os vossos queridos lares.

E é por tudo isso que aos vossos olhos, os dias mostram; é, para evitar que sejaes ludibriados nos vossos desejos e aspirações acantelado contra os bandidos que vos quizerem enganar que a escola é um grandioso templo onde as dores moraes terão o maior allivio.

A nova instituição que em breve se abre, prehenche, pois, uma grande lacuna, que já sentiamos ha muito tempo.

Nada ha como o operario illustrado; nada ha como conhecer o seu officio e comprehender a razão delle.

Aos vossos pequeninos e talentosos filhos tambem ensinará esta util escola, porque serão elles os vossos representantes no futuro e por força não lhes desejareis uma vida miseravel, nem estimareis que não vos possam representar dignamente.

E', ao menos, este um dos sinceros desejos que nutre um pae verdadeiro.

A' escola, pois, valentes factores do progresso mundial! Mais tarde haveis de reconhecer que a consciencia vos applaude effusivamente agradecida o terdes transposto os humbraes da grandiosa escola!

Em—X-V-VII.

CIERRES.

CLINICA CIRURGICO-DENTARIA

DO

Dr. Theodureto Duque-Estrada

CIRURGIÃO-DENTISTA

Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Especialista em extracção de dentes sem a menor dor por um processo inteiramente seu, tratamento de abcessos, fistulas e kistos dentarios; tratamentos de todas as molestias da mucosa boccal e da gengiva; cura radical da gengivite scorbutica pelo seu processo especial.

Consultorio: **136, RUA SETE DE SETEMBRO, 136**

A BOTA OPERARIA

Colossal Sortimento de Calçado

Os proprietarios deste novo Estabelecimento tomam a liberdade de convidar os operarios e ao publico em geral a nos visitarem, para certificarem-se de que é esta a unica casa que tem sortimento completo e que vende por

PREÇOS BARATISSIMOS

A BOTA OPERARIA

distribue aos seus freguezes um exemplar da SEMANA OPERARIA

145, Rua Marechal Floriano Peixoto, 145

CHAPELARIA UNIÃO

COSTA & SILVA

COMPLETO e VARIADO * * * *

sortimento de chapéos para homens e crianças a preços razoaveis

Variado sortimento de guardas-chuvas e bengalas para todos os preços

20, Rua Marechal Floriano Peixoto, 20

(Entre o Largo de Santa Rita e rua da Uruguayana)

PRECOS CORRENTES

Chapéos de feltro para homens de	3$000	a	7$500
» » lebre » » »	8$000	a	25$000
» » duros » » »	9$000	a	20$000
» estrangeiros » » »	20$000	a	28$000
» Castor duro, estrangeiros para homem, de	20$000	a	28$000
» nacionaes de palha » » »	1$500	a	10$000
» de cipó para homem, de	15$000	a	20$000
» de palmeira para homem, de	8$000	a	12$000
» de brim branco, de	1$500	a	10$000
Bonets para homem, de	1$500	a	5$000
Gorros para ciclystas, de	1$500	a	5$000
Chapéos de chuva para homem, de	3$500	a	45$000
Bengalas para homem, de	2$000	a	25$000
PARA SENHORAS			
Sombrinha para senhora, de	7$000	a	35$000
Chapéos de chuva para senhora, de	4$000	a	35$000
PARA MENINOS			
Chapéos de feltro, de	2$500	a	5$000
» » lebre, »	7$000	a	10$000
» » palha, »	2$500	a	5$000
» » chuva, »	3$500	a	6$000
Bengalas para meninos, de	1$500	a	5$000
PARA MENINAS			
Sombrinha, de	3$000	a	8$000
Chapéos de palha a marinheira, de	2$500	a	5$000
Gorros para ambos os sexos, de	2$500	a	5$000
Bonets » » » »	1$500	a	4$000

RIO DE JANEIRO

Costa & Silva

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1|2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 9.

HOJE * 27 do corrente * HOJE

170—10ª

15:000$000

Por 1$600

Grande Loteria para S. João

EM 3 SORTEIOS -- 155--1

1º Sorteio 100:000$000

em 22 de Junho as 3 horas.

2º Sorteio 100:000$000

em 24 de Junho as 11 horas

3º Sorteio 200:000$000

em 24 de Junho a 1 hora

Preco do bilhete inteiro 8$, do decimo 800 réis com direito aos 3 sorteios.

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na Thesouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores 200$, em virtude de lei estão sujeitos ao desconto de 5 %.

CENTRO AUXILIOS DOMESTICOS

25 RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO 25

SERVIÇO CLINICO:	SERVIÇO DENTARIO:
Dr. A. Monteiro.	Dr. Theodureto Duque-Estrada.
Dr. Rodriguês Cáo,	Dr. M. Rocha.
Dr. Alfredo Maciel	Dr. F. Dantas.
Dr. Filgueiras Lima.	

O Centro é o unico que após a entrada o contribuinte tem o direito a medico, pharmacia, dentista, pela contribuição de 2$000.

O GERENTE,

Gonzaga da Costa

Um charuto de premio em cada carteira

Fabricados com fumos escolhidos de Havana e excellente papel ambré; estes deliciosos cigarros são vendidos ao preço de $200 e dão um CHARUTO de premio em cada carteira.

CIGARROS RECLAME

Grande Manufactura de Fumos

Cigarros MARCA TALISMAN

ANTENOR ALVES DE ARAUJO

12, Rua Haddock Lobo, 12- Rio de Janeiro

TELEPHONE N. 1.865

MYOL! DE ANGELITO ILHA LESCANO MYOL!

Grande Conquista Scientifica !...

Real Exterminador da TUBERCULOSE

Myol! O Infallivel Myol!

ELIXIR NO'Z KOLA E FORMIATOS ALCALINOS

Infallivel na cura rapida da **Tuberculose Pulmonar, arterio-sclerose** etc.

Como attestam as summidades Medicas Brasileiras

Approvado pelo Governo da Saude Publica dos Estados U. do Brasil

A' VENDA NA GRANDE DROGARIA DE

Julio d' Almeida & Comp.

86, RUA DE SÃO PEDRO, 86

—()— RIO DE JANEIRO —()—

MYOL! * de Angelito Ilha Lescano * MYOL!